

Martins, R.R.¹; Klein, R.P.¹;
Silveira, V.F.¹; Takahira, R.K.²

49 - Transmissão vertical natural por *Hepatozoon canis* em neonatos caninos. Relato de caso

1- Pós-graduanda da área de Clínica Médica Veterinária do programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu, Botucatu-SP
2- Professora assistente do Departamento de Clínica Veterinária, Laboratório Clínico Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu, Botucatu-SP

O *Hepatozoon canis* é um protozoário do filo Apicomplexa, identificado por James, em 1905, na Índia. Descrito na África, Europa, Ásia e nas Américas, seus relatos são pouco frequentes no Brasil, onde geralmente apresenta uma maior ocorrência em áreas rurais. A transmissão horizontal de *H. canis* é bem conhecida, sendo que um cão pode infectar-se através da ingestão de carrapatos (*Rhipicephalus sanguineus*) contendo oocistos esporulados na sua hemocele. Por outro lado, a transmissão vertical de *H. canis* em cães não está bem caracterizada, sendo reportada, até hoje, uma única vez no Japão. O objetivo do presente trabalho é relatar a ocorrência de um caso encontrado no Canil do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP de Botucatu, onde foi realizada uma seleção de cadelas prenhes para testar sua higidez para um projeto de pesquisa, em que foram realizados exames clínicos e laboratoriais. Ao exame hematológico de uma das cadelas, adulta, sem raça definida, com duas semanas de gestação foram encontrados gamontes de *H. canis* no esfregaço sanguíneo. Este animal foi encaminhado para a Maternidade da Pós-graduação, e colocado em uma sala previamente tratada com anticarrapaticida. Esta fêmea pariu 11 filhotes sendo mãe e neonatos mantidos isolados de outros animais, livres de endo e ectoparasitas, e sem possibilidade de contato com carrapatos. Com 3 dias de vida os filhotes passaram a ser avaliados semanalmente através do esfregaço de sangue periférico para pesquisa de hematozoários. Aos 24 dias foram encontrados gamontes de *H. canis* em apenas um dos neonatos. Com 31 dias de vida, 8 dos 11 filhotes já apresentavam gamontes e no 38º dia de vida, toda ninhada apresentava-se infectada. Os gamontes estavam sempre presentes em monócitos, não tendo sido encontrados em neutrófilos. No início a parasitemia era baixa, seguida de um crescente aumento no número de células parasitadas. Tanto a cadela, quanto seus filhotes não apresentaram sintomatologia clínica comum à doença. A presença prematura de gamontes de *H. canis* no sangue periférico de todos os filhotes, a partir do 24º dia de idade, juntamente com as condições em que estes animais foram mantidos, sem possibilidade de contato com carrapatos, comprova a transmissão transplacentária.

50 - Estudo comparativo da incidência de endoparasitoses entre gatos domésticos (*Felis catus*) jovens, adultos e senis no município de Vargem Grande do Sul, Estado de São Paulo

Perez, R.R.¹

1- Médica Veterinária Especialista na área de Patologia Clínica pela Faculdade de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas Fundação de Ensino "Octávio Bastos"

Parasitoses são afecções causadas pela associação íntima entre os seres vivos na qual um deles, chamado de parasito, se beneficia em grau variável do metabolismo de outro organismo, conhecido como hospedeiro. Foi realizado no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário da Fundação de Ensino "Octávio Bastos", São João da Boa Vista – SP, durante o período de setembro de 2002 a janeiro de 2003 um estudo com o objetivo de observar a incidência dos endoparasitas mais encontrados em felinos jovens, adultos e senis. Para tal,